



**museu de
arqueologia
e etnologia
UFPR**

**Relatório de Gestão
2017-2020**



Introdução

Nesse relatório apresentamos a produção da equipe do MAE durante a gestão 2017-2020. Essa produção abrange tanto as atividades de gestão e de rotina museológica, quanto ações de pesquisa e extensão, conectadas a modos de ensino não formalizado.

Ao longo dessa gestão, o MAE deu continuidade e intensificou alguns dos princípios que tinham sido estabelecidos pela anterior diretora, Márcia Rosato, aposentada em novembro de 2017. Esses princípios, cuja continuação descrevemos aqui, estão em consonância tanto com a proposta de ação desenvolvida pela PROEC durante essa gestão, quanto pelas tendências atuais, tanto nacionais como internacionais, da ação dos museus e, mais concretamente, dos museus universitários.

Indicaremos nessa introdução três dos princípios gerais do processo de transformação, em andamento no MAE, que nos parecem mais destacados, sendo que outros pontos serão desenvolvidos ao longo do relatório.

O primeiro princípio foi o esforço para consolidar uma equipe técnica interdisciplinar, cujos membros são formados nas áreas de atuação do museu – Arqueologia, Antropologia, História, Museologia, Design – e que possibilitou a profissionalização do MAE. Nesse museu atuam técnicos, docentes e discentes, e o trabalho em equipe, interdisciplinar, dialógico e simétrico é um dos pilares da instituição. Por essa razão, a presente coordenadoria fez um esforço em várias frentes por ampliar e oficializar várias atividades dos técnicos com formação superior que são parte inerente da sua atuação no museu, mas que não são reconhecidas pelas normativas nacionais e internas da UFPR. Entre essas atividades destacamos, por exemplo, a orientação dos alunos ou a realização de pesquisas. Entendemos que, para além de questões sobre equidade laboral, o reconhecimento dessas atividades é um fator fundamental no processo de profissionalização e robustecimento dos museus universitários.

O segundo ponto diz respeito a uma reorientação de várias das atividades de extensão para uma ênfase nas ações de caráter colaborativo. Isso se reflete em vários âmbitos, tanto na curadoria das exposições, como na formação de novas coleções ou na organização de eventos. Por meio das ações colaborativas, o museu deixa de criar discursos sobre os outros, para dialogar com esses outros, se transformando em espaço de interculturalidade, de valorização da diversidade cultural e social e de irradiação de vozes de coletivos que costumam ter uma posição subalterna na sociedade.



O terceiro aspecto abunda no caráter universitário do museu. Nos últimos anos, tanto a coordenadoria como o resto da equipe incentivaram as atividades de pesquisa no museu. A pesquisa acontece de várias formas: algumas são realizadas pelos próprios membros da equipe, muitas vezes associadas aos processos formativos (mestrado, doutorado, pós-doutorado); outras, por parte de alunos de vários cursos, que elaboram seus trabalhos de fim de curso de graduação e pós-graduação no MAE ou sobre ele; e, finalmente, o MAE recebe pesquisadores externos que realizam investigações sobre o acervo do MAE e colaboram ministrando cursos ou palestras. Essa intensificação da pesquisa se reflete no aumento da produção acadêmica, como detalhamos no relatório, mas ela é também fundamental para constituir o museu como um espaço de aprendizado prático, embora não formalizado, para os discentes que desenvolvem atividades na instituição. Esse aspecto pretende ser reforçado por meio da criação de uma bolsa específica para museus que sustente as atividades de rotina nos mesmos.

Em relação a esse último ponto, e para concluir, gostaríamos de destacar que junto ao MUSA e o Museu de Ciências Naturais, o MAE está engajado num processo, que se opera por meio de ações concretas, para a constituição de uma Rede de Museus da UFPR.

1. A equipe do MAE:

Um dos pontos fortes do MAE é o trabalho em equipe. Desde 2010, e com um grande esforço por parte da anterior diretora, Márcia Rosato, se constitui ao longo dos anos uma equipe de profissionais, principalmente técnicos, que fundamenta a sua eficácia em três pilares: a construção de um bom ambiente de trabalho, a alta qualificação dos seus integrantes e o trabalho integrado e interdisciplinar. A equipe está formada por técnicos administrativos, técnicos de formação superior com especialização nas áreas de atuação do museu (Museologia, Antropologia, História, Design), terceirizados, docentes e discentes de numerosos cursos (Ciências Sociais, Design, Artes Visuais, Comunicação, História e Pedagogia são os principais). Destacamos três pontos importantes em relação à equipe durante essa gestão:

- Esses quatro anos foram um período de fortalecimento profissional da equipe, cujos integrantes foram se incorporando paulatinamente entre 2010 e 2018. Durante esses últimos quatro anos os diferentes membros do MAE consolidaram sua atuação dentro e fora do museu, tornando-se mais experientes.



- Uma parte importante da equipe, especialmente aqueles com formação superior, procuram seu aprimoramento profissional por meio da realização de cursos de pós-graduação. Nesse período, duas pessoas terminaram mestrados nas áreas de Design e História, uma pessoa iniciou mestrado em Cinema e Artes do Vídeo, uma pessoa iniciou doutorado na área de Arqueologia, e mais duas pretendem fazê-lo ao longo da próxima gestão, nas áreas de Antropologia e Design. Esse é um aspecto fundamental que torna evidente o engajamento dos membros da equipe com a sua atuação profissional e que fundamenta a sua profissionalização.
- Em função da alta qualificação dos membros da equipe, foram iniciados processos para viabilizar o reconhecimento do trabalho, que já é feito por eles há muito tempo, de orientação de alunos nas suas áreas de especialização, e para que possam inscrever projetos de pesquisa nas plataformas da UFPR.

Com o objetivo de melhorar a comunicação interna da equipe e a sua integração, durante essa gestão foi iniciada a elaboração de um boletim interno mensal, no qual todos colaboram, e onde são explicadas as diferentes atividades realizadas. O propósito é que, dessa forma, seja possível para o conjunto acompanhar o que aconteceu ou irá acontecer proximamente, já que pela rotina diária e o amplo conjunto de atividades desenvolvidas simultaneamente, isso acaba sendo complicado. Ainda, por meio do boletim, foi possível melhorar a integração entre a equipe de Curitiba e a de Paranaguá, especialmente num período onde o corte orçamentário inviabilizou as idas semanais a Paranaguá.



A equipe de servidores do MAE durante a gestão 2017-2020 esteve formada por:

Coordenação: Laura Pérez Gil, professora do Departamento de Antropologia, Doutora em Antropologia.

Vice coordenação: Bruna Marina Portela, historiadora do MAE-UFPR, Doutora em História.

Ana Luisa de Mello Nascimento – museóloga. Mestre em História, responsável pelas exposições.

Dorila Rosane de Paula Rodrigues – recepcionista. Graduada em Administração Pública. Responsável pelos arquivos intermediário e corrente.

Douglas Fróis – assistente em administração. Graduado em Fotografia, responsável pela área Audiovisual.

Fábio Marcolino – Produtor Cultural. Mestre em Design, responsável pela Difusão Cultural e atividades relacionadas ao Design.

Gabriela de Carvalho Freire – antropóloga. Mestre em Antropologia, responsável pela área de Etnologia Indígena.

João Kalluf – assistente em administração. Tecnólogo em Logística, responsável pelo financeiro e outras questões administrativas, transferido ao CEM em 2019.

José Antonio Miquilino Barbosa – técnico de laboratório área. Tecnólogo em Administração Pública, responsável pela manutenção na sede expositiva em Paranaguá.

Laura Pérez Gil – coordenadora, docente do Departamento de Antropologia. Doutora em Antropologia.

Liliana Porto – docente do Departamento de Antropologia. Doutora em Antropologia, pesquisadora na Área de Cultura Popular.

Luiz Cezar Rodrigues – auxiliar em administração, responsável pelas estatísticas de visitação e outros trabalhos administrativos na sede expositiva em Paranaguá.

Márcia Rosato – diretora de 2010 a novembro de 2017, antropóloga. Doutora em Sociologia.

Marlon André Generoso – analista em Tecnologia da Informação. Mestre em Informática, responsável pela área de T.I.

Regiane Pelaquini – assistente de laboratório. Graduada em Secretariado Executivo com pós em Gestão de Projetos, secretária na Reserva Técnica em Curitiba.

Renata Cecília Cherobim Rugilo – secretária executiva. MBA em Gestão Empresarial, responsável pelo financeiro e outras atividades administrativas.



Sady Pereira do Carmo Júnior – arqueólogo. Doutorando em Arqueologia, responsável pela área de Arqueologia.

Tamara Evangelista – museóloga. Mestranda em Cinema e Artes do Vídeo, responsável pelas Ações Educativas.

Wesley Ventura – assistente em administração. Responsável pela administração e secretaria em Paranaguá.

Yara Tavares – assistente em administração. Doutora em Biologia, responsável pelas Ações Educativas em Paranaguá até final de 2018. Atualmente em licença.

Durante a gestão 2017-2020 a equipe contou com os seguintes **funcionários terceirizados**:

Cleide Maria Cardoso – Zeladora.

Cristiano Berlim – Vigilante.

Eliane Pontes Floriano – Recepcionista.

Giovani Rodrigues da Silva – Trabalhador de manutenção de edificações.

Igor Calazans – Vigilante.

Kelli Nunes Silva – Vigilante.

Suellen Alves – Vigilante.

Victoria Alves Barão – Recepcionista.

Zenil Ferreira do Nascimento – Zeladora.

2. Organização de exposições:

Durante essa gestão, aconteceram algumas mudanças em relação à política de produção de exposições. Em primeiro lugar, considerando as experiências de produção de exposições ao longo dos últimos 10 anos, a equipe avaliou que em vez de procurar instalar uma exposição de longa duração na sede expositiva em Paranaguá, como tinha sido previsto após a reforma do prédio, a melhor opção é a de trabalhar unicamente com exposições temporárias. Isso permite tanto renovar com maior frequência o conjunto de temas tratados, acompanhando o fluxo dos acontecimentos e as inovações nos campos da museologia e das áreas temáticas do museu, quanto propiciar um maior engajamento do público, que se sente incentivado a visitar periodicamente o museu. Nos últimos anos, a produção de exposições temporárias tinha sido uma estratégia de



caráter provisório até o museu conseguir instalar a de longa duração. Porém, à medida que a equipe avaliava o efeito das exposições temporárias e adquiria maior experiência, elas passaram a ser um fim em si mesmas, e não apenas uma estratégia para aguardar a instalação de longa duração. Igualmente, se ampliou o leque de recursos desenvolvidos para cada exposição, como catálogos e materiais didáticos para público infantil. Ao longo dos próximos anos, o MAE deverá obter recursos para conseguir a infraestrutura e mobiliário necessários para desenvolver regularmente exposições temporárias.

Um outro ponto importante em relação às exposições é que durante o tempo de isolamento causado pela pandemia, a equipe do MAE começou a trabalhar para desenvolver exposições virtuais. A primeira experiência será a transposição virtual de uma exposição já existente no espaço do MAE, *Entre Conchas: modo de vida nos sambaquis*, atualmente em andamento, e que deve ser lançada no primeiro trimestre de 2021. Além dela, mais uma exposição virtual está atualmente em preparação.

Na preparação virtual da exposição *Entre Conchas*, a equipe do MAE está incorporando recursos de acessibilidade, para o qual contamos com a assessoria do NAPNE. A ênfase na acessibilidade, tanto de exposições virtuais como presenciais, será um dos aspectos priorizados nos próximos anos.

Finalmente, a preparação de exposições durante essa gestão foi marcada pelo desenvolvimento de curadorias compartilhadas. Para tanto, foi fundamental o marco do Projeto Mutirão Mais Cultura e do Prêmio Ibermuseus, que nos forneceram recursos. Embora o MAE já tenha realizado experiências desse tipo, durante essa gestão foi possível aprofundar nesse aspecto e ganhar experiência com três exposições de caráter colaborativo: *Nhande Mbya Reko – Nosso jeito de ser guarani*; *Histórias de Faxinais*; e *Rogai por Nós*.

Exposições realizadas no período:

- Exposição **Lange de Morretes**. A exposição explora a vida e obra do pintor e cientista Frederico Lange de Morretes. Está em preparação, com o trabalho de curadoria concluído, restando apenas o trabalho de término dos materiais impressos, como folder e catálogo. Deveria ter sido inaugurada em julho, mas a sua montagem e abertura foram adiadas para quando as condições geradas pela pandemia de COVID19 o permitirem.



Abertura da exposição *Entre Conchas*. Março de 2019.

- **Exposição *Entre Conchas: Modos de Vidas nos Sambaquis*** – Em cartaz de 26/3/2019 a 29/3/2020. Trata sobre a cultura material dos antigos povos indígenas habitantes do litoral, encontrada nos sambaquis. Atualmente, está em preparação uma versão virtual da exposição que será veiculada através do nosso site, tendo previsão para seu lançamento o primeiro semestre de 2021.



Abertura da exposição itinerante *Histórias de Faxinais*, na sede expositiva do MAE em Paranaguá. Maio de 2019.

- Exposição Itinerante **Histórias de Faxinais** – Em cartaz de 15 de maio a 25 agosto de 2019, na Sede Histórica do MAE, em Paranaguá. A exposição mostrou os resultados das atividades do projeto do qual faz parte, que tinha como objetivo pesquisar, reunir, sistematizar e divulgar histórias, memórias e objetos ligados aos povos de faxinais de Pinhão/PR. A exposição integrou o projeto de mesmo nome e vencedor da 8ª Edição do Prêmio Ibermuseus de Educação. O projeto foi realizado em parceria com o Colégio Estadual do Campo Prof. Izaltino Bastos de Pinhão/PR. Uma versão digital da exposição está disponível no site do MAE.



Exposição *Nos Passos da Evolução Humana*. Setembro de 2017.

- Exposição **“Nos Passos Evolução Humana”** – Em cartaz de 15/09/2017 a 08/03/2018. A montagem da mostra foi realizada pela Profa. Dra. Liliane Cristina Coelho e pelo Prof. Dr. Moacir Elias Santos do Museu de Arqueologia Ciro Flamarion Cardoso.



Indígenas guarani mbya durante abertura da exposição *Nhande Mbya Reko*. Julho de 2018.

- Exposição **“Nhande Mbyá reko – Nosso jeito de ser Mbyá-Guarani”** – Em cartaz de 11/7/2018 a 20/10/2019. Trata aspectos da cultura, a história e a arte das comunidades mbya guarani do Litoral do Paraná. A curadoria foi de caráter colaborativo, envolvendo cinco comunidades Mbya Guarani da região litorânea do Paraná – Pindoty (Terra Indígena (TI) Ilha da Cotinga-Paranaguá/PR), Kuaray Guata Porã (TI Cerco Grande-Guaraqueçaba/PR); Guaviraty e Karaguata Poty (TI Sambaqui/Pontal do Paraná-PR), Kuaray Haxa (Morretes/PR) – e o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR. Foi financiada com recursos do Projeto Mutirão Mais Cultura.



Membros da equipe do MAE e o fotógrafo Lucas Pontes, durante abertura da exposição *Mar de Nuvens*. Dezembro de 2018.

- Exposição **Mar de Nuvens** – Em cartaz de 5/12/2018 a 10/3/2019. A exposição, que anteriormente esteve em cartaz no Memorial de Curitiba e na Biblioteca Pública do Paraná, exibiu um conjunto de 30 fotografias de paisagens da **Serra do Mar Paranaense**, onde se localizam os maiores picos do sul do Brasil. As imagens expostas são de autoria do fotógrafo e montanhista Lucas Pontes.



Exposição *Rogai Por Nós*, realizada em parceria com o Grupo Folclórico Boi Barroso, de Antonina. Maio de 2018.

- Exposição **Rogai Por Nós** – Em cartaz de 01/10/ 2018 a 20/10/ 2018. Local: Sede Histórica do MAE em Paranaguá. A realização dessa exposição foi possibilitada através do projeto “Mutirão Mais Cultura na UFPR”, financiado via edital pelo Ministério da Cultura (MINC) e do Ministério da Educação (MEC). A exposição exibiu 21 estandartes, fotos e imagens religiosas trazendo a história e a memória de 19 capelas e igrejas católicas do município histórico de Antonina, litoral do Paraná. Foi publicado um catálogo da exposição.



Abertura da exposição *Deuses Que Dançam*, no prédio da Reitoria. Novembro de 2018.

- Exposição **Deuses que Dançam** – A exposição foi exibida em três locais diferentes da UFPR: do 21/06/2017 a 25/05/2018 na Sede Histórica do MAE em Paranaguá; de 15/06/2018 a 15/08/2018 em Matinhos, e de 9/11/2018 a 15/12/2018 no saguão da Reitoria em Curitiba. A exposição apresentou os Orixás, representados na exposição por manequins que “vestem” as divindades dançantes. A exposição teve curadoria da Profa. Dra. Gisele Kliemann e de Milah Gouveia, e foi fruto da colaboração entre o MAE e a curso de licenciatura em Artes da UFPR Litoral.



Exposição Corpos & Objetos Na Amazônia. Maio de 2015.

- Exposição **Corpos & Objetos na Amazônia** – Em cartaz de 22 de maio de 2015 a 13 de agosto de 2017 na Sede Histórica do MAE em Paranaguá. Com curadoria dos profs. Laura Pérez Gil e Miguel Carid Naveira, a exposição aborda aspectos das cosmologias indígenas que apontam para as continuidades entre os corpos humanos, os corpos animais e os objetos que fazem parte da vida cotidiana e ritual. Foi publicado um catálogo da exposição e um folder de atividades destinado ao público infantil.

3. Projetos desenvolvidos durante o período

Os programas e projetos de extensão, nos últimos dez anos, têm sido fundamentais para o desenvolvimento de diversas atividades e produtos do MAE. Atualmente, a equipe do MAE desenvolve um total de 3 programas e 9 projetos de extensão, que ao longo do quadriênio 2017-2020 envolveram um total de **140 bolsistas, oriundos de 15 cursos de graduação** da UFPR. Os programas e projetos abarcam as três principais áreas do museu, a saber, Curadoria, Ações Educativas e Difusão Cultural e são coordenados, em sua maioria, pelos técnicos de nível superior da equipe do MAE, e também por docentes do Departamento de Antropologia da UFPR.

Para além da Extensão, destacamos os seguintes projetos, que foram contemplados com **financiamento**:



Novo design das Caixas Didáticas do MAE-UFPR. Dezembro de 2020.

- O projeto de **Redesign das Caixas Didáticas** é coordenado pela Museóloga Tamara Evangelista, responsável pelas Ações Educativas do MAE, com o apoio da Difusão Cultural do MAE. As Caixas Didáticas do MAE são materiais lúdico-pedagógicos, e desde 2008 são utilizadas para democratizar o acesso ao acervo do museu, priorizando a acessibilidade, uma vez que as peças são manipuláveis. As Caixas podem ser emprestadas pelos professores do ensino público e particular para desenvolver atividades em sala de aula. Entre 2019 e 2020, após pesquisa, foram redesenhadas para melhor atender o seu público com o apoio do Edital N.º 03/2019 - Fortalecimento de Atividades Contínuas de Extensão Universitária da PROEC. As caixas de madeira foram substituídas por cases, adesivados com uma nova identidade visual, melhorando assim a portabilidade, as condições de conservação do material incluído, e o aspecto visual.



Exposição *Histórias de Faxinais*, no Colégio Izaltino Rodrigues Bastos em Pinhão-PR. Novembro de 2018.

- Projeto “**Histórias de Faxinais – exposição itinerante e livro de contos**”, coordenado pela Profa. Liliana Porto (Departamento de Antropologia e pesquisadora associada à unidade de Cultura e Saberes Populares do MAE), foi contemplado com o **Prêmio Ibero-Americano de Educação e Museus – Ibermuseum** em 2017, executado em 2018 e finalizado em 2019. O MAE foi um dos cinco contemplados com esse prêmio **internacional**, sendo vencedor na categoria “Fomento a projetos de Educação e Museus”. O projeto teve como objetivo pesquisar, reunir, sistematizar e divulgar histórias, memórias e objetos ligados aos povos de faxinais do município de Pinhão/PR, e teve como resultados a organização de exposição itinerante, com versão virtual no site do MAE, a publicação de dois livros de contos, um deles com versão em espanhol, e a produção de 23 vídeos disponíveis on-line.



“Jaguetaré: Desafios da Floresta: jogo eletrônico sobre culturas indígenas ambientado no Brasil do século XVI

- Projeto “**RPG eletrônico ambientado no universo indígena brasileiro do século XVI**”, contemplado com R\$ 100.000 em 2018, pelo edital da CAPES para Fomento à inovação para o desenvolvimento e aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação na temática Jogos Virtuais. O projeto foi executado ao longo de 2019 e finalizado no início de 2020, tendo como resultado a produção de um jogo eletrônico, baseado no RPG “Jaguetaré – O Encontro” (produto pedagógico do MAE voltado para o ensino médio) para plataformas de ensino à distância. Se encontra disponível para download gratuito no site do MAE.

4. Produção bibliográfica, técnica e artístico-cultural:

Ao longo do período considerado, um dos princípios que orientou o trabalho da equipe do MAE foi reforçar a conexão entre pesquisa e extensão. Como resultado das diferentes atividades de caráter extensionista, e tendo em foco uma parte do nosso público-alvo, o MAE produziu ao longo da gestão um total de **35 produtos** diretamente relacionados ao acervo e atividades desenvolvidas no museu, sendo principalmente catálogos de exposições, materiais de caráter didático e vídeos para divulgação. É necessário dizer que a produção desses produtos exige a realização de pesquisas nas

áreas científicas de museu, que são, assim, adaptadas a um público não especializado. Paralelamente, vários membros da equipe produziram reflexões de caráter acadêmico sobre essas mesmas atividades e produtos. Várias das reflexões foram veiculadas por meio de apresentações em congressos e seminários, ou por meio de publicação em periódicos especializados. Dessa forma, extensão e pesquisa se alimentam mutuamente de uma forma orgânica, e consideramos que esse é o caminho adequado para aprimorar os nossos produtos, e para articular a nossa função social e a nossa vocação acadêmica.

Produtos de caráter extensionista:

- “Caixas didáticas do MAE: Um guia para a sua elaboração” (material destinado a professores do ensino fundamental e médio);
- “Histórias de faxinais. Vol. 1” (livro de contos voltado para o ensino fundamental). Tem uma versão em português e uma versão em espanhol;



- “Corpos e objetos na Amazônia” (catálogo de exposição);
- “Corpos e Objetos: Aprender e Brincar no Museu” (folder de exposição para o público infantil);
- “Entre Conchas” (catálogo de exposição);
- “Deuses que Dançam” (catálogo de exposição);
- “Rogai por nós” (catálogo de exposição);



- “Assim vivem os homens: Cultura popular” (catálogo de exposição);
- “Catálogo de Fontes Históricas - Vol. 1”;
- Fascículo “Guarani Nhande Mbya Reko — Nosso Jeito de Ser Guarani” da coleção *Mutirão Na Escola: práticas e saberes para compartilhar na sala de aula*;
- Vídeo “Você sabe o que é uma Reserva Técnica de Museu?” (3:50 min. vídeo disponível em Youtube);
- “Histórias de faxinais. Vol. 2” (Concluído no final de 2020, estando previsto o lançamento no início de 2021);
- 23 vídeos da série “Histórias de Faxinais”.

Textos publicados em periódicos por parte de membros da equipe sobre pesquisas e atividades ligadas ao Museu:

- Freire, Gabriela C.; Carmo JR, Sady. “O museu como espaço de diálogo: experiências mútuas entre diversas formas de conhecimento com o acervo xetá”. *Revista TOM Caderno de Ensaios*, Curitiba/PR, 29 set. 2019.
- Marcolino, Fábio Luís Gasparello; Fróis, Douglas Cleverson. “Pôsteres: Uma trajetória Visual do MAE”. *Revista TOM Cadernos de Ensaios*, Curitiba/PR, 29 set. 2019.
- Nascimento, Ana Luisa. “Relato visual – Projeto Narrativas Compartilhadas no MAE”. *Revista TOM Cadernos de Ensaios*, Curitiba/PR, 29 set. 2019.
- Nascimento, Ana Luisa; Portela, Bruna Marina; Novaes, Mariana. Organização da *Revista TOM Cadernos de Ensaio* nº 9, Curitiba/PR, 2019.
- Cordeiro, Julia Reis. “Uma exposição e duas visões: visitas guiadas ao museu de arqueologia e etnologia da Universidade Federal do Paraná”. *Revista Discente Planície Científica*, 2(1). 2020
- Pérez Gil, Laura; Portela, Bruna & Freire, Gabriela (no prelo). “Prática extensionista em museus universitários: a trajetória do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR). *Revista CPC*.
- Pérez Gil, Laura (no prelo). “Exibir aquilo que deveria estar oculto: dilemas de uma exposição mbya guarani”. *Museologia e Interdisciplinaridade* (Dossiê especial dossiê “o protagonismo indígena e museu - abordagens e metodologias”)



Apresentações em eventos, por parte de membros da equipe, sobre assuntos relacionados com o MAE:

- Pérez Gil, Laura. “Da aldeia para o museu: Loureiro Fernandes e a formação das coleções etnográficas do MAE-UFPR”. Colóquio José Loureiro Fernandes (1903-1977), 40 anos depois: um balanço de suas contribuições (Curitiba, 2017).
- Pérez Gil, Laura. “Los Mbya-Guarani y el MAE-UFPR: una experiencia colaborativa”. Apresentado no *VII Congreso Internacional de Americanistas* (Salamanca, Espanha, 2018)
- Porto, Liliana. “Dinâmicas da Tradição e da Cultura Popular”. Palestra proferida na *2ª Mostra de Arte Popular do Paraná*. Secretaria de Estado da Cultura. Guarapuava, 17/10/2018
- Porto, Liliana. “Curso Taller sobre la Cultura Popular Brasileira”. Realizado na IES “San Fernando Rey”. Resistencia, Argentina. 17/5/19
- Freire, Gabriela de Carvalho & Kerexu, Juliana. “Nhande Mbya Reko e o nosso jeito de se fazer exposições”. *II Seminário Internacional Etnologia Guarani: redes de conhecimento e colaborações*. (Centro de Estudos Ameríndios, USP, São Paulo, 2019).
- Pérez Gil, Laura. “Montrer ce qui devrait rester caché : dilemme d’une exposition guarani”. *Seminários do EREA* (Laboratoire d’ethnologie et de sociologie comparative, Univ. Nanterre, Paris, 2019).
- Marcolino, Fábio L. G. “Jaguareté: Desafios da Floresta”. Workshop de Inovação da Diretoria de Educação a Distância da CAPES, 2019
- Porto, Liliana. “Histórias de Faxinais”. Apresentação realizada na disciplina “Teoria das Ciências Sociais I”, do Mestrado Profissional em Sociologia da UFPR. 10/6/2019.
- Porto, Liliana. “Pesquisa e Gestão de Acervos para a História e Memória das Comunidades Negras”. Roda de Conversa organizada pelo IPHAN-PR e Fundação Cultural de Curitiba. Curitiba, 31/8/2019.
- Cordeiro, Julia Reis & Marcolino, Luan Henrique Siebra. “Estímulo à preservação do patrimônio arqueológico através da exposição “Entre Conchas: O Modo de Vida nos Sambaquis”. *VI semana de arqueologia discentes MAE-USP*. 2019.
- Cordeiro, Julia Reis & Marcolino, Luan Henrique Siebra. “Estímulo à preservação do patrimônio arqueológico através da exposição “Entre Conchas: O Modo de Vida nos Sambaquis”. *XX Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. 2019.



- Pérez Gil, Laura “Aprendiendo a colaborar: dilemas y experiencias en una exposición mbya guarani”. *Webinário do Museo Histórico Nacional de Chile* (on-line, 4/12/2020)
- Marcolino, Fábio L. G. "Jogos pra Descolonizar - A Experiência do MAE-UFPR" I SINAVI-UTFPR 2020;
- Marcolino, Fábio L. G.; Kastennsmidt, Christopher. "O RPG E A ARQUEOLOGIA BRASILEIRA" - Canal do Grupo de Estudos da UFPE Arqueo3DPE - Conversa sobre o “Jaguetaré: O Encontro” e dos livros e jogos “A Bandeira, o Elefante e a Arara”. 2020.
- Marcolino, Fábio L. G. “Práticas e ferramentas para uma Museologia democrática, com o tema Jogos Eletrônicos como Possibilidade de Educação Museal” 1º Semana Acadêmica de Museologia - UNESPAR EMBAP 2020
- Marcolino, Fábio L. G.; Furtado, Emmanuael Alencar. "Empreendedorismo no Mundo Acadêmico". I BIENAL LITERÁRIA GEEK LGBTI – 2020
- Portela, Bruna Marina. “Ressignificando coleções: o acervo de Cultura Popular do MAE-UFPR”. *Webinário do Museo de Arte Popular Tomás Lago da Universidade do Chile* em parceria com o projeto LabMuseos. (on-line, dez.2020)

5. Jogos pedagógicos para o público escolar:

O desenvolvimento de produtos pedagógicos tem sido uma das marcas do MAE durante os últimos 10 anos e, na última gestão, continuamos priorizando ações dessa natureza. O RPG *Jaguetaré: O Encontro*, publicado em 2014, ganhou novas versões, sendo uma delas um jogo eletrônico produzido com recursos da Capes a partir de um edital de 2018 que selecionou 11 projetos de todo o Brasil. A outra versão é um jogo de cartas, mais simples, pensado para ser usado em sala de aula, atualmente em desenvolvimento. Ainda no âmbito dos jogos está em fase de conclusão um jogo da memória com temática indígena, que usa os grafismos para abordar questões sobre arte e cosmologia indígenas. O propósito é que tenha uma versão impressa e outra virtual. Outra importante atividade do período foi a reformulação e revisão de conteúdo das caixas didáticas, material importante das ações educativas do MAE e que agora está com uma nova embalagem, mais leve, moderna e segura para que os professores possam emprestá-las e utilizá-las em suas aulas.



Salientamos que o conjunto de jogos desenvolvidos pelo MAE desde 2008 tem por objetivo proporcionar aos professores de ensino fundamental e médio ferramentas para tratar em sala de aula temáticas relativas às histórias e culturas indígena, africana e afro-brasileiras, cujo ensino foi tornado obrigatório pelas Leis 10.639/03 e 11.465/08, assim como à educação patrimonial. Consideramos que o desenvolvimento desses materiais lúdico-pedagógicos constitui uma forma essencial para fomentar uma educação baseada em valores de cidadania e respeito à diversidade cultural e social, e constitui uma das funções sociais primordiais do museu. Além disso, junto à elaboração desses materiais, o MAE desenvolve sua política de Ações Educativas por meio da realização de vídeos divulgados nas redes sociais e com diversas ações realizadas em parceria com as Secretárias de Educação em diversos níveis regionais e escolas específicas.

Abaixo segue uma descrição dos produtos educativos do MAE desenvolvidos no período desse relatório:

- Uma **nova versão do RPG - Jaguareté**, mais simplificado para facilitar sua aplicação em sala de aula e em formato de **jogo de cartas: O Jaguareté de bolso**. Lançamento previsto em 2021.
- Uma **versão eletrônica** deste mesmo RPG, intitulado “**Jaguareté: Desafios da Floresta**”, realizado com recursos provenientes de edital da CAPES e destinado ao uso em educação à distância para professores.
- Um **jogo de memória com temática indígena**, em formatos impresso e virtual, destinado ao público infantil e infanto-juvenil, e que será distribuído em escolas indígenas e não-indígenas. Previsão de lançamento em 2021.
- No que diz respeito às **Caixas Didáticas**, material que tem uma grande demanda por parte do público escolar, foi realizada ao longo da gestão a revisão de conteúdo e a renovação dos cases para melhorar a experiência do empréstimo por parte dos professores. A renovação foi possível graças ao recurso obtido por meio do Edital de Fortalecimento da Extensão. Durante o ano 2019 foi melhorado o sistema de contabilização dos empréstimos das Caixas, sendo possível ter informações fidedignas. Desde 2019 foram realizadas **87** solicitações atendidas.

6. **Visitação dos espaços do MAE:**

Durante a presente gestão, a visitação do **espaço expositivo em Paranaguá** se manteve constante, com uma média anual de 30.500 visitantes, com um aumento de 7% em relação ao período da gestão anterior. Cabe destacar ainda que, neste período, **aumentou a visitação espontânea de 55% a 63%**. Foram atendidas em Paranaguá um total de **664 escolas**.



Visita de estudantes do Colégio Sion à Reserva Técnica. Agosto de 2019.

Para além da visita aos espaços expositivos, cabe destacar que em 2019 se criou a possibilidade de realizar **visitas guiadas agendadas na Reserva Técnica**. Desde que foi ofertada esta modalidade, o Museu recebeu em torno de **300 pessoas**: 3 escolas, 3 turmas de cursos da UFPR e 2 grupos de professores da Secretaria Municipal de Educação.

A partir da suspensão das atividades presenciais em março de 2020 e, consequentemente, dos espaços expositivos ao público, a estratégia do MAE foi intensificar a presença nas redes sociais, como mecanismo para manter o contato com o público. Por outro lado, foi realizada uma pesquisa junto a outros museus e associações de museus para preparar um protocolo de recepção de público para quando as portas puderem ser abertas ao público novamente.

Finalmente, o fechamento da Sala Didática aconteceu em 2018 por conta de problemas estruturais (infiltrações principalmente) que tornavam o espaço insalubre e

inadequado para o atendimento de público, especialmente infantil. Com a finalidade de resolver esse problema, foi realizado um projeto de reforma por parte da SUINFRA que foi encaminhado a potenciais instituições financiadoras (como o IPHAN, ou o Parlamento, por meio de emenda) e editais. Com a reforma da sala, que esperamos possa acontecer no próximo ano, nosso propósito é retomar a parceria com a Secretaria Municipal de Educação para realizar um projeto de educação patrimonial com professores da rede pública.



Indígenas do povo Xetá em visita à Reserva Técnica. Maio de 2019.

Por último, destacamos que ao longo dessa gestão continuaram e aumentaram as visitas à Reserva Técnica de representantes de populações conectadas histórica ou culturalmente com as coleções lá guardadas. Especialmente no que diz respeito às coleções de objetos indígenas, ao longo dessa gestão recebemos em várias ocasiões representantes dos povos **Xetá, Guarani e Kaingang**. Os acervos presentes no MAE são elementos importantes para o reconhecimento político e para a recuperação de uma memória apagada por décadas de exclusão, o que é especialmente destacado no caso xetá. Iniciamos ações que deverão ter continuidade nos próximos anos, como a restituição virtual de material documental ou a elaboração de uma publicação colaborativa sobre a coleção xetá, direcionados a contribuir com essa recuperação política e afetiva por meio das coleções.

7. Fortalecimento das atividades de pesquisa

Ao longo do período aumentou o número de pesquisas sobre o acervo realizadas tanto por alunos de graduação e pós-graduação, assim como por parte de técnicos do MAE, que direcionaram as suas pesquisas de pós-graduação para as ações do museu. As pesquisas realizadas são prioritariamente nas áreas de Antropologia e Arqueologia, mas também contamos com trabalhos nas áreas de Design e História. É interessante destacar que vários alunos que desempenharam atividades extensionistas no MAE posteriormente decidiram realizar suas pesquisas para o TCC, IC ou pós-graduação no museu, o que é mais uma evidência da íntima conexão entre pesquisa, ensino e extensão no MAE.



Palestra do pesquisador Daniel Fidalgo. Outubro de 2019.

Em termos numéricos, entre aquelas concluídas e as que estão em andamento, contabilizamos:

- 6 pesquisas para TCC (2 em andamento);
- 4 IC (1 em andamento);
- 4 mestrados (2 em andamento);
- 5 doutorados (3 em andamento).



Igualmente, foi criado um **Grupo de Pesquisa** registrado no Diretório do CNPq. O **LaPin, Laboratório de Pesquisas Interdisciplinares do MAE**, integra técnicos, discentes e docentes, tanto da UFPR como externos, interessados e atuantes em assuntos relacionados aos museus, e se reúne quinzenalmente para a discussão de textos e projetos de pesquisa.

Existem, também, **2 projetos de pesquisa** no MAE em andamento, desenvolvidos ou coordenados por membros da equipe. A diretriz definida coletivamente para os próximos anos é fortalecer ainda mais as atividades de pesquisa por meio do desenvolvimento de projetos em todas as áreas científicas e técnicas do MAE, para o qual é crucial a possibilidade de que os técnicos com formação superior possam inscrever seus projetos nas plataformas oficiais da UFPR. Estamos tomando iniciativas para atingir esse objetivo.

No contexto do fortalecimento da pesquisa, foi realizado um projeto de extensão junto com o SACOD, a UFPR Tv e o Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (CEPA/DEAN) com a finalidade de **digitalizar o acervo arquivístico** – tanto documental como audiovisual – do MAE e do CEPA. O projeto ficou paralisado pela suspensão das atividades presenciais em 2020, mas deverá ser retomado no futuro. Por meio da digitalização se pretende: a) fomentar a pesquisa dos acervos; b) garantir a sua democratização; c) garantir o acesso aos acervos de populações histórica ou culturalmente conectadas com eles, de forma que opere como mecanismo de restituição; d) garantir a preservação dos acervos. Essa é uma das ações do MAE direcionadas a **fortalecer, melhorar e aumentar a digitalização de acervos e ações**.

8. Organização de eventos e cursos:

A realização de eventos e cursos sempre foi uma das premissas norteadoras do MAE. Nos últimos quatro anos mantivemos essas atividades de organização/realização e também de apoio a outros eventos e cursos. O ano de 2020 trouxe uma nova expertise para o MAE no desenvolvimento de programação on-line. Assim, conseguimos manter alguns eventos importantes de nosso calendário, tais como a Semana de Museus, Primavera de Museus, Abril Indígena e Mês da Consciência Negra, mesmo com a pandemia e o isolamento social.



Semana de Oficinas em Arqueologia. Novembro de 2017.

- Semana de Oficinas em Arqueologia: edição de 2017;
- Seminário de Etnologia e Museus: edição de 2017;



Bolsistas e ex-bolsistas durante 1º Encontro de Memórias do MAE. Setembro de 2017.



- 1º Encontro de Memórias do MAE (como parte da programação da Primavera de Museus 2017);
- Carvalho, Josué. Curso de Extensão “Lugares das Memórias Contadas”. Realizado na UFPR. (2017);



Espetáculo *Aquela Que É*, da Têssera, durante o Circuito CulturArte. Maio de 2018.

- Circuito CulturArte em Paranaguá (2018);
- Roda de Conversa “Pensando os Museus do Paraná” em Curitiba (2018);



Curso de confecção de materiais lúdico pedagógicos do MAE: Caixas Didáticas, na Reserva Técnica. Junho de 2019.

- Curso: “Curso de confecção de materiais lúdico pedagógicos do MAE: Caixas Didáticas em Curitiba e Paranaguá” para professores da rede pública de ensino. Ministrado por Tamara Evangelista, 2019;



Atividade final do Curso “RPG em Sala de Aula - Jagareté: O Encontro” para professores da rede pública de ensino. Escola Ensino Fundamental São Miguel em Curitiba, Junho de 2019.

- Curso “RPG em Sala de Aula - Jagareté: O Encontro” para professores da rede pública de ensino. Ministrado por Fábio L. G. Marcolino, 2018;



Apresentação do Grupo Folclórico Boi Barroso durante o Puxirão do MAE. Maio de 2019.

- Puxirão MAE – Mostra de Cultura Popular, comemorações do 56º aniversário do MAE (2019);
- Porto, Liliana. Curso “Cultura Popular no Brasil”. Curso ministrado na Casa de Altos Estudios de la Universidad Nacional del Nordeste. Resistencia, Argentina. 7 e 8/5/2019;
- Porto, Liliana. Curso “Cultura Popular y diversidad cultural brasileña”. Curso (32 horas) ministrado na Faculdade de Humanidade da Universidad Nacional del Nordeste. Resistencia, Argentina. 13 a 15 /5/2019;
- Jungbluth, Anna; Marcolino, Fábio Luís Gasparello. Conteúdo “Jogo Digital na EaD”(versão 1.0 e 2.0). Curso (45 horas) desenvolvido em parceria CIPEAD, PROGRAD e PROGEPE. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2019-2020;



Lançamento da Revista TOM #9. Setembro de 2019.

- Lançamento da Revista TOM #9, em parceria com o CEPA e a COC/PROEC (2019);
- 1º Curso de Preservação de Acervos do MAE. 2018 (Curso de Extensão).

A partir do início da pandemia de Covid19, o MAE tem realizado os eventos exclusivamente on-line. Entre março e novembro de 2019, foram realizados os seguintes eventos:

- **“Abril Indígena UFPR 2020. Cultura e arte em tempos de pandemia”**, realizado em parceria com o NUI e o PET indígena. Na programação, constituída por vídeos e *lives*, participaram alunos indígenas da UFPR, artistas indígenas convidados e curadores indígenas de outras instituições.
- Por ocasião da **18ª Semana Nacional de Museus**, o MAE organizou o evento **“Jogos e Diversidade”** (18 a 23 de maio). O foco do evento foi a promoção e divulgação de materiais pedagógicos do MAE.
- **Museum week**. Participação na iniciativa internacional com postagens diárias a partir dos temas propostos pela organização do evento.
- **14ª Primavera de museus: Desafios do confinamento: museus universitários isolados, mas conectados**. 21 a 26 de setembro

- **Semana da Consciência Negra.** 11 a 26 de novembro de 2020. Em parceria com o NEAB, o GRUPETNO e o PPGAA, com um total de 8 atividades.

No total, ao longo desses eventos, foram produzidos os seguintes materiais que continuam disponíveis on-line:

- Número de *lives* realizadas (bate papos e mesas redondas):
12 *lives*.
- Número de vídeos para promoção e divulgação de jogos:
5 vídeos.
- Número de vídeos de convidados durante os eventos:
15 vídeos.



Apresentação do Coro da UFPR durante o 27º Festival de Inverno, na sede expositiva do MAE em Paranaguá. Julho de 2017.

Além desses eventos, o MAE participa anualmente, oferecendo diversas atividades e oficinas e apresentando seus materiais, nos eventos institucionais da UFPR, tais como Festival de Inverno, Feira de Profissões, Feira do Livro, SIEPE e, no ano de 2018, a Caravana PIC, que passou por todos os Setores e Campi da UFPR para apresentar a PROEC e suas unidades.



Coorganização de eventos de caráter nacional:

- O MAE esteve à frente da organização do XI Encontro do Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira, com o tema: “Arqueologia, ação e coletividades” em 2018, que foi sediado na UFPR.
- Desde 2020 o MAE preside a comissão organizadora do VI Fórum Permanente de Museus Universitários, inicialmente previsto para setembro de 2020, mas suspenso por causa da pandemia e à espera de uma nova data de celebração.

9. Parcerias

Ao longo dos quatro últimos anos o MAE estabeleceu parcerias com diferentes entidades, dentro e fora da UFPR. No âmbito interno, a **SIPAD** (Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade) foi uma parceira em vários momentos. Com o **NEAB** (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros) o MAE realiza anualmente a programação do Mês da Consciência Negra; com o **NUEI** (Núcleo Universitário de Educação Indígena) estabelecemos parceria para a realização dos Encontros de Estudantes Indígenas em 2018 e 2019; e mais recentemente entramos em contato com o **NAPNE** (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais) para a adequação de nossas exposições a esse público. Ainda dentro da UFPR, outros parceiros importantes foram o **PET Indígena**, com quem realizamos em 2019 o Abril Indígena, e também com o **Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia**, parceiro na realização de eventos, grupos de estudos e pesquisas, e projetos de pesquisa e extensão. Igualmente, se estabeleceu uma parceria com o **SACOD** e **UFPR TV** e o Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (**CEPA/DEAN**) com a finalidade de realizar a digitalização e divulgação de acervo documental e audiovisual localizado tanto no MAE quanto no CEPA. O projeto ficou em suspenso por conta da suspensão de atividades presenciais e será retomado assim que as circunstâncias o permitirem. Finalmente, com a **CIPEAD** foi realizada uma parceria a respeito do desenvolvimento do projeto “Jaguareté: Desafios da Floresta”, o que rendeu também a participação de um membro da equipe do MAE na criação do curso à distância “Jogos Digitais na EaD”.

As **Secretarias de Educação de Curitiba e Paranaguá**, no âmbito externo, foram parceiras importantes ao longo dos quatro últimos anos para a realização de projetos, eventos e distribuição de publicações para o público escolar, incluindo professores e estudantes. Em Paranaguá, no ano de 2019, estabelecemos também parceria com a

Secretaria de Cultura, que nos cedeu um espaço na Festa de aniversário da cidade e na Festa da Tainha, além de parceria para a realização de eventos no MAE, como o Puxirão MAE.



Máscaras do povo wauja, pertencentes ao acervo do MAE-UFPR, exibidas na exposição *Véxoa: Nós sabemos*, da Pinacoteca de São Paulo. Foto cedida pela Pinacoteca de São Paulo.

Recentemente, no âmbito nacional, o MAE colaborou com a Pinacoteca de São Paulo, à qual emprestamos vários objetos do nosso acervo para serem incluídos na exposição, que reúne obras e reflexões de 23 artistas e coletivos indígenas do país. A exposição está em cartaz entre 31 de outubro de 2020 e 22 de março de 2021.

Outra parceria externa importante estabelecida pelo museu foi com o projeto **LabMuseos, da Universidade do Chile**. Trata-se de um projeto realizado pelo Núcleo de Sociologia da Arte e das Práticas Culturais da Universidade do Chile. O MAE é um dos parceiros internacionais que participa das discussões propostas pelo projeto, realizando falas em webinários realizados durante o ano de 2020. Ainda no âmbito internacional, o MAE está participando como parceiro do projeto **Tradition** (*Long-term coastal adaptation, food security and poverty alleviation in Latin America*), financiado pela Comunidade Europeia sob o Programa Consolidator Grant (No 817911), sob Coordenação do Arqueólogo André Carlo Colonese, diretor de pesquisa no ICTA

(Universitat Autònoma de Barcelona). O projeto visa reconstruir o desenvolvimento da pesca artesanal no litoral brasileiro nos últimos 4 mil anos, e avaliar seu legado para a segurança alimentar e redução da pobreza nesta região. No marco desse projeto, o MAE recebeu pesquisadores internacionais, que levaram amostras do acervo de Arqueologia para realização de análises químicas e possível datação.



Pesquisador externo trabalhando com acervo da arqueologia.

Entre as parcerias externas, devemos destacar ainda as de **coletivos indígenas** (Kaingang, Xetá e guarani) e **populações tradicionais** (faxinalenses), principalmente, com os quais desenvolvemos atividades de caráter colaborativo (exposições e produtos pedagógicos), como foi descrito ao longo do relatório.

Finalmente, é importante destacar que o MAE, o MUSA e o Museu de Ciências Naturais vêm dialogando com a finalidade de constituir no futuro próximo uma **Rede de Museus da UFPR**, à imagem das existentes em outras IFEs do país, com o objetivo de maximizar os recursos, financeiros e instrumentais, destinados a museus, melhorar o diálogo e as ações conjuntas, e fortalecer as iniciativas dos museus dentro e fora da UFPR.



10. Aprimoramento dos serviços ao público externo e Redes Sociais

A visibilidade nacional e internacional do MAE vinha se incrementando ao longo dos últimos quatro anos, e aumentou ainda mais a partir de suspensão das atividades presenciais e a intensificação da presença do MAE nas redes sociais. O trabalho remoto, o isolamento social, o consequente fechamento da sede expositiva em Paranaguá para visitação e a impossibilidade de realizar eventos presenciais fez com que, durante 2020, a equipe se dedicasse intensamente à divulgação do acervo e à realização de eventos de modo virtual, em suas redes sociais. Como resultado, por exemplo, entre março e novembro de 2020 o número de seguidores no Instagram praticamente dobrou, saltando de 1200 para 2200.

Essa experiência permitiu à equipe explorar e avaliar novos modos de atuação e interação com o público. Atualmente, estamos trabalhando na elaboração de exposições virtuais que permitirão desenvolver modos diferentes de ação museológica e atingir um público maior e mais diversificado. Nesse sentido, apesar de o trabalho remoto ser temporário, até a resolução da pandemia de Covid19, alguns modos de ação museológica ensaiados e aprimorados nesse período serão incorporados no fazer habitual do MAE. Igualmente, estamos desenvolvendo mecanismos para um melhor registro do impacto das nossas ações nas redes sociais.

Produção nas redes sociais:

- Número de seguidores nas redes sociais em novembro de 2020:
 - Facebook: 19.634 seguidores;
 - Instagram: 2.200 seguidores;
 - Google: 752 comentários e 4.7 estrelas.
- Número de postagens a partir de 2018 (não temos contagem anterior a março de 2018):
 - No total, o MAE realizou entre março de 2018 e novembro de 2020 um total de **396** postagens, sendo **181** delas no período da suspensão de atividades presenciais por causa pandemia, entre março e novembro de 2020, quando essa atividade foi sistematizada como estratégia para manter o vínculo com o público, uma vez que os espaços do museu estão fechados. Trata-se principalmente de postagens que veiculam informação sobre o acervo, produtos do museu, eventos, etc.



11. Elaboração e conclusão de documentos e ferramentas institucionais:

No período dessa gestão, a coordenadoria do MAE se empenhou no desenvolvimento de ferramentas institucionais estruturais, fundamentais para a profissionalização e consolidação do museu.

- **Aprovação de Novo Regimento do MAE.** Em 2018 a equipe do MAE iniciou um trabalho de revisão do regimento anterior, aprovado em 2014. A nova versão, na qual foram feitas sugestões para alteração da estrutura do museu, que já não se ajustava à realidade de trabalho, foi submetida à apreciação do Conselho Científico na reunião de 04/05/2018. Porém, antes desse novo regimento ser aprovado, o Decreto Presidencial n.º 9.739/2019 exigiu uma nova adequação. A minuta do novo regimento foi encaminhada ao COPLAD em outubro de 2019 com as atualizações da estrutura administrativa do museu e publicado em junho de 2020 como Resolução 57/2019_COPLAD.
- **Elaboração do Plano Museológico.** Conforme o IBRAM, o Plano Museológico é uma ferramenta estratégica de gestão e planejamento, que deve apresentar o passado, o presente e o futuro do museu. De outro lado, ele é uma exigência legal, estabelecida pelo Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/09) e pelo Decreto nº 8.124/2013. No caso do MAE, este foi o primeiro Plano Museológico na sua história, e constitui um empreendimento de fôlego no qual participou toda a equipe. Pelo fato de ser o primeiro, foi necessário um processo de pesquisa da história da instituição, e um grande esforço para a sistematização da informação e a articulação de um texto escrito a várias mãos. Ele está atualmente em processo de revisão final, estando prevista a sua aprovação em reunião do Conselho Científico do MAE na primeira semana de março de 2021.
- **Implementação de Banco de dados** para disponibilizar on-line o acervo do museu. Há vários anos que o MAE vem tomando várias iniciativas para dispor de um banco de dados que permita: a) sistematizar as informações sobre o acervo; b) realizar a gestão do acervo; c) disponibilizar ao público essas informações, de modo a democratizar esse patrimônio e fomentar as pesquisas do mesmo; d) garantir a conservação do acervo. Finalmente, em 2019, quando o SiBi - Sistema de Bibliotecas iniciou o processo para renovar o contrato do banco de dados usado nas bibliotecas da universidade, o MAE solicitou que se incluísse um módulo destinado à gestão de acervos museológicos. Desde então, trabalhamos junto ao SiBi e ao MUSA na elaboração de um edital que atenda às demandas de todos. Apesar das diversas

dificuldades enfrentadas, em 2021 o Banco de dados deverá estar, finalmente, disponível para uso. A esse respeito, ao longo dos próximos anos, o MAE deverá fazer um grande esforço para a alimentação do banco de dados com as informações do acervo. Igualmente, o banco de dados será a plataforma para disponibilização dos acervos digitalizados.



Bolsista trabalhando na acomodação do acervo da Etnologia.

- Participação na elaboração de uma **resolução sobre a modalidade de Bolsas de Apoio Técnico, que inclui o Programa de Bolsas Museus**. Desde o início da presente gestão no MAE estamos discutindo sobre a necessidade de criar uma bolsa específica para museus, já que contar com a colaboração dos alunos se torna absolutamente necessário para desenvolver as atividades de rotina no museu, e consideramos, por outro lado, que essa é uma atividade formativa importante para os discentes. Nesse sentido, entramos em contato com a Comissão que está a cargo de construir uma resolução sobre as bolsas na UFPR e, posteriormente, integramos a Comissão responsável por elaborar a resolução de uma nova modalidade, Bolsas de Apoio Técnico, onde foi incluído o Programa de Bolsa Museus. As questões relativas aos museus foram debatidas com o Pró-Reitor de Extensão e Cultura e os



representantes do Musa e do Museu de Ciências Naturais. A resolução foi concluída, estando, no final de dezembro de 2020, em processo de revisão para, posteriormente, ser encaminhada às instâncias correspondentes da universidade. Os principais objetivos do Programa Bolsa Museus são: a) conceder bolsas a discentes que realizem atividades de rotina de gestão, pesquisa e divulgação do acervo, que são base das atividades extensionistas; b) garantir a presença de alunos ao longo de todo o ano nos museus; e c) instaurar um marco de legitimação das atividades de supervisão dos bolsistas por parte da equipe técnica do museu.

- Participação na elaboração do **Plano Institucional de Cultura da UFPR**. A coordenação do MAE participou ativamente na elaboração do PIC, introduzindo, a partir da própria experiência, aspectos relativos aos museus da UFPR.

12. Reestruturação dos espaços físicos:

Entre 2018 e 2019 o espaço da Reserva Técnica em Curitiba foi ampliado em aproximadamente 150m², resolvendo assim problemas estruturais que o museu sofria desde a criação da reserva em 2006, e que tinham sido apontados por Relatório Técnico encaminhado pelo Ministério Público Federal em 2016. A reforma do espaço e seu equipamento com mobiliário específico foi financiado com recursos procedentes de TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) concedido pelo IPHAN. A Reserva Técnica agora conta com mais armários para receber novas coleções, um espaço para biblioteca, uma sala para os bolsistas e outra para a administração. Dessa forma, o espaço atualmente atende diretrizes museológicas relativas à conservação do acervo que na configuração anterior não era possível contemplar, se adequando igualmente às indicações recebidas do Ministério Público.

Na sede expositiva em Paranaguá foram construídas paredes falsas no segundo andar em mais um dos espaços expositivos. Agora o museu dispõe de duas salas para exposição com paredes falsas, o que colabora para um melhor aproveitamento dos espaços, uma vez que o prédio é tombado e não permite qualquer interferência nas paredes.



Nova sala de trabalho da equipe, após a ampliação da Reserva Técnica.

13. MAE em números:

Descrição		Quantitativo
Exposições no período		09 (e 1 em andamento aguardando retomada de atividades para sua montagem)
Prêmios e editais conquistados		3
Produções	Extensionistas	12
	Publicação em periódicos	7
Apresentações em eventos		18
Caixas didáticas		87 empréstimos
Visitação em Paranaguá (número de pessoas)	Média anual	30.500
	2017	31.298
	2018	28.969
	2019	31.135
	2020	6.213
Visitação da Reserva Técnica (número de pessoas)		300
Número de escolas atendidas em visitas guiadas		667
Cursos de extensão organizados		02
Eventos organizados	presenciais	10
	On-line	04
Materiais on-line	Em formato vídeo	32
	Postagens	396
Parcerias		13



Equipe do MAE comemorando o Natal em 2019.



*Documento originalmente finalizado em dezembro de 2020
Reeditado para publicação no site do MAE-UFPR em 4 de dezembro de 2024*

www.mae.ufpr.br

 fb.com/maeufpr

  @maeufpr

